

Um
mundo de
oportunidades

Volume 10
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennyia Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

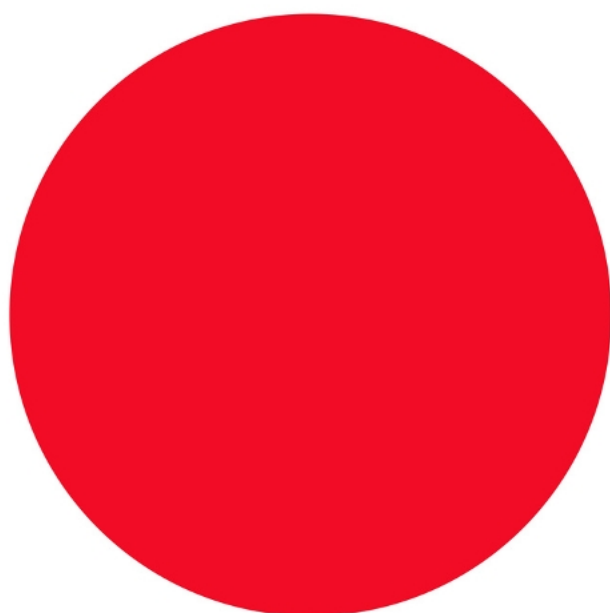
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



UMA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO MERCADO DE IMPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA NO JAPÃO

Data: 14/10/2025

Posto: Tóquio/Japão

Palavras-chave: Japão. Exportações. Carne Suína. Análise de Conjuntura.

Responsável: Marco Aurélio Pavarino

SUMÁRIO:

O mercado japonês de carne suína é caracterizado pela diferença estrutural e persistente entre a produção e a demanda de consumo domésticos, tornando-o um dos maiores e mais estáveis importadores mundiais de carne suína. Embora os níveis de importação tenham permanecido elevados para atender à demanda consistente, o aumento dos custos de ração, energia e transporte exerceram impacto no preço final da carne suína importada no país. Isso foi agravado pela constata de desvalorização do iene japonês nos últimos anos que corroeu o poder de compra dos consumidores e dos importadores japoneses. Ao mesmo tempo em que este mercado segue sendo promissor, as perspectivas sugerem que as importações japonesas podem enfrentar dificuldades, sendo necessária uma análise e gestão estratégica de parte do governo e iniciativa privada, além dos parceiros comerciais do país para enfrentar o cenário econômico global desafiador.

1. O Mercado de carne suína do Japão e a dependência estrutural das importações

A taxa de autossuficiência do Japão em carne suína tem oscilado em torno de 50% há décadas, criando uma dependência de importações para atender à demanda interna. Essa dependência é impulsionada por vários fatores, alguns deles apresentados a seguir.

A capacidade de produção interna de carne suína no Japão é limitada, já que disponibilidade de terras aptas à produção agropecuária no país é bastante reduzida (apenas 12% do território japonês é considerado agricultável). Além disso, os altos custos de mão de obra e as rígidas regulamentações ambientais limitam a produção da suinocultura doméstica em escalas mais expressivas que as atuais.

A demanda dos consumidores é bastante estável, e a carne suína é um alimento básico da dieta no Japão, com destaque em pratos populares como tonkatsu (filé e lombo de porco empanados), shabu-shabu (carne cozida em água fervente) e o macarrão tipo ramen. Além do consumo per capita ser consistentemente alto, os índices expressivos e crescentes de turistas que tem visitado o Japão a cada ano também exercem influência no aumento da demanda desta proteína animal.

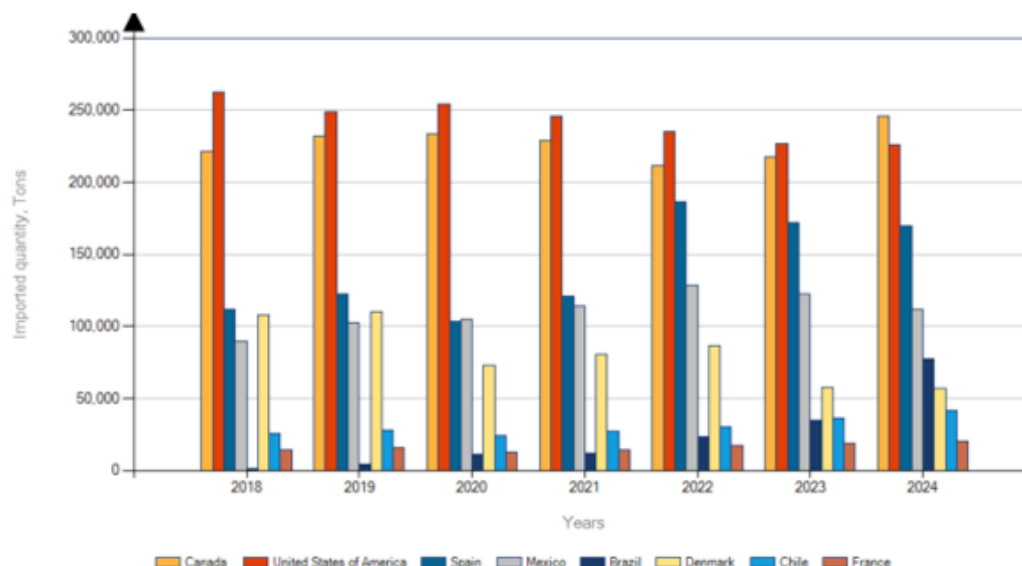
A diferença nos custos da carne suína produzida domesticamente e a importada é outro fator a ser considerado. Mesmo antes do aumento recente da inflação experimentada pelo país, a carne suína importada já tinha preços mais competitivos do que a carne suína produzida internamente. Isso é fundamental para a manutenção do setor de serviços de alimentação (food service), da indústria de alimentos processados e também para os consumidores que se preocupam com o orçamento familiar.

1.1 Uma breve análise das estatísticas de importações do Japão nos últimos anos

O Japão importa, em média, quantidade próxima a um milhão de toneladas de carne suína por ano. Como em todo o mundo, a pandemia teve consequências adversas, particularmente para o funcionamento do setor de serviços de oferta de alimentos. Muitos restaurantes, bares e estabelecimentos de entretenimento tiveram que reduzir drasticamente ou encerrar as atividades no período. Entretanto, as importações de carne suína pelo Japão mantiveram-se constantes em todo o período pré e pós-pandemia.

O gráfico a seguir apresenta os principais países fornecedores de carne suína ao Japão, segundo o volume de exportações, registrados no período de 2018 a 2024.

Gráfico 1 – Volume por país das importações de carne suína pelo Japão período 2020 a 2024



Fonte: Cálculos do International Trade Center – ITC, com base nas estatísticas do [Ministério das Finanças do Japão](#).

Como exposto no gráfico, o Canadá ultrapassou os Estados Unidos em volume de exportações para o Japão em 2024. Os Estados Unidos tiveram comportamento relativamente constante neste período. Já o México e a Espanha tiveram crescimento das exportações. O Brasil foi o país com crescimento mais expressivo neste período, especialmente nos anos de 2023 e 2024, chegando a alcançar mais de 77 mil toneladas exportadas contra 12 mil em 2021.

2. O impacto da inflação e da desvalorização da moeda sobre o mercado de carne suína no Japão

Os últimos 18 meses estão sendo um desafio para o mercado de importação de carne suína do Japão. Apesar do consumo interno permanecer estável, a alta da inflação tem impactado nas estratégias da manutenção dos preços para o consumidor final. As importações acabaram também ficando mais caras, tendo em vista o enfraquecimento do iene que já perdura por mais de quatro anos.

2.1 Impactos da Inflação global nos custos de Importação

O custo da importação de carne suína aumentou no Japão devido a uma confluência de fatores inflacionários. O aumento dos preços deste produto subiu não apenas no Japão, mas também nos países produtores. Estados Unidos, Canadá e países da união Europeia, tradicionais exportadores de carne suína ao Japão, também enfrentaram suas próprias pressões inflacionárias, especialmente relacionadas ao aumento significativo dos custos com ração (milho e soja). Esta conjuntura elevou diretamente o custo da produção de carne suína nos países de origem.

Os altos custos com a logística de transporte – tanto internamente nos países produtores como o transporte internacional de cargas - e energia também impactam no preço final da carne suína exportada. As taxas globais de transporte de contêineres, embora tenham diminuído em relação ao pico enfrentado na pandemia de Covid 19, ainda são mais altas do que os níveis pré-pandêmicos, adicionando um prêmio substancial ao custo das mercadorias desembarcadas.

2.2 O efeito amplificador da desvalorização do iene

O fator mais significativo que potencializou a inflação no Japão foi a crescente desvalorização do iene em relação ao dólar americano e outras moedas importantes. Como as importações de carne suína são predominantemente transacionadas em dólares americanos, o iene fraco tornou cada remessa exponencialmente mais cara.

Outro fator impactante do cenário inflacionário é a perda do poder aquisitivo do consumidor japonês. Ela foi substancial nos últimos quatro anos. O dólar é negociado hoje, em outubro de 2025, a cerca 150 ienes japoneses. Há cerca de quatro anos essa relação era de 110 a 115 ienes japoneses. Isso significa que os importadores japoneses precisam de aproximadamente 35% mais da moeda japonesa para comprar hoje o mesmo volume de carne suína que comprava há quatro anos tendo como referência a moeda americana. Esse tem sido o fator que mais contribui para o aumento dos preços internos dos alimentos no Japão. Inclui-se neste rol a carne suína.

Outro resultado direto desta conjuntura de inflação e desvalorização do iene japonês é a redução nas margens de lucro dos importadores e atacadistas. Há uma natural resistência de consumidores e varejistas em assimilar um rápido aumento dos preços dos produtos finais, e uma das medidas de ajuste nestas relações é exatamente a redução das margens obtidas pelos importadores.

2.3 Mudança nas estratégias de abastecimento em resposta às pressões de custo

Em resposta à conjuntura abordada anteriormente, os importadores japoneses têm adotado algumas medidas para adaptar suas estratégias de abastecimento. Uma delas é o movimento para diversificar os países fornecedores deste produto.

Neste sentido, tanto México como Brasil se apresentam como países fornecedores de excelente opção frente aos tradicionais parceiros comerciais do Japão. Os preços competitivos e cortes diferenciados que os exportadores brasileiros têm oferecido às grandes tradings japonesas tem sido o diferencial que viabilizou o aumento vertiginoso de quase 300% do volume de exportações nos três dois últimos anos.

Outro ponto que deve ser considerado nas análises da conjuntura do mercado de carne suína é o impacto do sistema “gate-price” nas relações comerciais do país. Este sistema adotado pelo Japão tem estabelecido uma nova estratégia para as cargas importadas, tendo em vista o aumento dos preços da carne suína de cortes mais nobres no país. Para viabilizar a competitividade dos custos de importação, os importadores japoneses têm considerado a necessidade de composição da carga contida em contêineres com carne suína congelada de cortes considerados secundários mais baratos do que cortes frescos e refrigerados de alta qualidade. Esse aspecto também é favorável ao mercado brasileiro, que exporta a quase totalidade de carne suína na forma congelada.

Por outro lado, os importadores estão se envolvendo em negociações de preços mais frequentes e intensas com os fornecedores e estão usando cada vez mais instrumentos financeiros para se proteger contra o risco cambial e a volatilidade dos preços das commodities.

3. Impactos no mercado interno

A pressão inflacionária sobre as importações repercutiu em toda a cadeia de abastecimento de carne suína japonesa, com impactos concretos sobre os consumidores e também sobre a dinâmica do mercado.

O preço da carne suína em supermercados e lojas de varejo alcançou patamares recordes nos últimos anos. Alguns itens como lombo e barriga de porco tiveram aumentos de preço de 15 a 25% em relação ao ano anterior, uma tendência amplamente divulgada na mídia japonesa.

O consumidor também tem adotado estratégias para enfrentar a elevação de preços deste produto. A opção por cortes mais baratos é uma delas, e observa-se a substituição de cortes mais nobres como lombo pela paleta.

O consumidor japonês tem uma preferência por produtos produzidos internamente no país. A carne suína japonesa é bastante apreciada, mas tem um valor maior do que os cortes importados. Assim, os japoneses também têm substituído a carne suína de marcas nacionais por opções importadas mais baratas.

Outra estratégia que parece estar ligada à adaptação ao impacto da elevação de preços ao consumidor é o aumento da demanda por alimentos processados. Algumas tendências evidenciam uma mudança do hábito dos consumidores para produtos suínos pré-cozidos e processados, cujo aumento relativo de preço é percebido como menor do que o da carne fresca.

A medida mais drástica para enfrentar o aumento de preços, entretanto, é a redução do consumo do produto. Parte dos consumidores está simplesmente reduzindo o consumo de carne suína ou substituindo-a por outras proteínas mais acessíveis, como frango.

4 - Perspectivas e considerações estratégicas

As perspectivas das importações japonesas de carne suína devem considerar as tendências globais de inflação e o comportamento da moeda japonesa nos próximos anos. A dependência do Japão de importação de alimentos é irreversível a médio e longo prazo e as principais proteínas de origem animal (bovina, suína e aves) também estão neste contexto. Neste sentido, a insuficiência do abastecimento do mercado japonês com a produção interna continuará garantindo que as importações de parceiros comerciais continuem sendo uma realidade ainda persistente nos próximos anos.

Por outro lado, parece ser pouco provável que os custos de importação observados hoje nas relações comerciais voltem aos níveis trabalhados antes de 2021. O mais provável é que os custos de produção permaneçam em patamares atuais ou maiores, exigindo que as cadeias de abastecimento se estruturem considerando os aspectos de maior eficiência e resiliência em suas relações.

Uma das possíveis estratégias apontadas por especialistas é a adoção de estratégias pelos grandes importadores - como as “tradings” e empresas de “food service” - do aumento do uso de estoques de produtos congelados e contratos de preço fixo de longo prazo como forma de mitigar a volatilidade do mercado no curto prazo.

Finalmente, um dos efeitos indesejáveis desta conjuntura de aumento consistente e permanente de preços é o potencial impacto adverso mais estruturante na demanda de carne suína no país. A contínua elevação dos preços de varejo ou mesmo a manutenção destes preços por um período prolongado pode acarretar uma mudança mais permanente nas preferências alimentares dos consumidores, levando a um declínio também mais permanente na demanda por carne suína.

5. Conclusão

A situação recente das importações de carne suína no Japão deve ser entendida sob a ótica de um mercado robusto sob forte pressão econômica. Embora o volume das importações permaneça resiliente devido à demanda insubstituível, o panorama tanto financeiro como operacional está impactado pela inflação e pela desvalorização da moeda japonesa.

Os importadores japoneses, assim como a indústria alimentícia interna e fornecedores externos, precisarão de flexibilidade para adaptação e conhecimento cada vez maior dos movimentos dos consumidores que tem se tornado cada vez mais sensíveis à elevação dos preços dos alimentos no país.